



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia sete de julho de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Alessandro Luís Bonifácio. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos. O Senhor Presidente: “Convido a todos para, de pé, ouvirmos o hino nacional...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “espero que Sua Excelência tenha complacência, já são quase sete horas, de dispensar o hino nacional. Consulte o Plenário, por favor”. O Senhor Presidente: “coloco para o Plenário decidir sobre a solicitação do vereador Nélio Aurélio. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “como não tem correspondência, Senhor Presidente, eu quero só fazer uma comunicação, que nos dias dez e onze, lá na FAENOL estará acontecendo a oitava conferência Municipal de Saúde e a gente convida a todos, inclusive os vereadores já receberam esse convite. Que participem. Então, nos dias dez e onze de julho, lá na FAENOL. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do



dia trinta de junho de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Logo após, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.530/2015, autoria vereador Leci Campos, que “Dá denominação a Logradouro Público que menciona e contém outras providências” – Rua Walmir Nazareth, Bairro Oswaldo Barbosa Penna II. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente designou o vereador Silvânio Aguiar para ser o presidente da comissão, tendo em vista de que o vereador Leci Campos é autor do Projeto. O Senhor Presidente: “prezados vereadores, como todos vocês podem observar foram entregues aos senhores os pareceres da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas, bem como o parecer sobrescrito pela Assessoria Orçamentária desta Casa. Diante das ponderações que foram colocadas em ambos os pareceres, entendo que o projeto deverá ser encaminhado ao Poder Executivo para que as dúvidas sejam esclarecidas, uma vez que a matéria orçamentária é, portanto, de extrema importância para o município de Nova Lima. Assim, encaminho o Projeto de Lei nº 1.520/2015 ao prefeito municipal de Nova Lima para que o mesmo, em caráter de urgência, devolva o projeto com as correções apontadas pela Comissão de Orçamento desta Casa, bem como pela Assessoria Orçamentária. Consulto o Plenário da Casa acerca da continuidade dessa sessão, uma vez que a Lei Orçamentária foi encaminhada ao Executivo para sanar irregularidades, não tendo sido objeto de votação. Os vereadores que concordam com a continuidade da reunião, permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador André Vieira:



“Senhor Presidente, questão de ordem. É só que eu acho que não pode não, nesse caso”.

A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o que?”. O vereador André Vieira: “eu acho que não pode continuar não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse projeto é o da LDO?”. O vereador André Vieira: “é a LDO”. O Senhor Presidente: “eu coloquei para o Plenário, foi votado por unanimidade, para dar continuidade à reunião”. O vereador André Vieira: “não, eu só estou dizendo que... Eu acompanho o Plenário, claro. Mas eu estou dizendo que não... Que eu entendo que não pode”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vi aqui o relatório de Sua Excelência e vi o parecer de um vereador só assinando também. Como o Plenário, eu entendo que é soberano, eles vão devolver para ser corrigido. Só que precisava, antes de mandar para o Executivo, mostrar exatamente o que tem que ser corrigido, senão ele volta da mesma forma e acaba que não...”. O vereador André Vieira: “não, vereador. É que foi combinado que não...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “foi combinado ali?”. O vereador André Vieira: “foi, foi”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, está ótimo”. O vereador André Vieira: “é que o senhor saiu”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está de bom tamanho, vereador”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais, referente ao Projeto de Lei nº 1.523/2015, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Rua Maria Dias Siqueira. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.524/2015,



autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Rua Geraldo Mateus da Silveira. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.529/2015, autoria vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dá denominação a Logradouro Público que menciona e contém outras providências” – Rua Retiro das Vargens. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) Projeto de Resolução nº 139/2015, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente de Educação mediante alterações dos artigos 96 e 99 da Resolução nº 09/1990, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento”. Em segunda e última votação. Aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) De autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer que seja solicitada à secretaria responsável análise e solução para o acúmulo de água, possivelmente de esgoto, que está ocorrendo na margem da Rodovia MG – 030, entrada para a Capela de Matozinhos/Honório Bicalho. Aprovado, nove votos. 2) De autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer que seja realizado reparo e sinalização horizontal no quebra-molas instalado na Rua Lauro Magalhães Santeiro, em frente ao nº 590. Aprovado, nove votos. 3) De autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer que seja realizado estudo de viabilidade técnica para a construção de quebra-molas na Rua Levindo Wanderley,



Bairro Seabra, nas imediações do nº 685 e reparo e sinalização horizontal nos quebramolas já existentes na referida rua e que encontram-se danificados. 4) De autoria do vereador Nélio Aurélio de Souza: Requer que a Prefeitura Municipal faça por atender aos moradores da Rua Pandora, Bairro Vale do Sol, providenciando o prolongamento da instalação dos postes de iluminação pública indo até a esquina com a Avenida Terra. Aprovado, nove votos. 5) De autoria do vereador Nélio Aurélio de Souza: Requer que a Prefeitura Municipal faça por atender aos moradores da Rua Pandora, de modo especial na quadra 77 no Bairro Vale do Sol, com providências de melhoria do acesso e tráfego da referida rua. Aprovado, nove votos. 6) De autoria do vereador Leci Alves Campos: solicita que seja enviada Moção de Pesar à família enlutada do senhor José Araújo de Souza, em nome de sua esposa, senhora Maria Araújo residente e domiciliada à Praça Dr. Ernane Ribeiro, nº 51, no Bairro Centro em Nova Lima. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “gostaria de solicitar ao vereador Leci Alves Campos se eu posso assinar com você esse requerimento”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente”. O Senhor Presidente: “a vereadora Ângela Lima solicitou assinar o requerimento junto com o vereador Leci que concordou”. Aprovado, nove votos. 7) De autoria do vereador Leci Alves Campos: solicita que seja enviada Moção de Pesar à família enlutada da senhora Maria Efigênia Morais Silveira em nome de seu esposo senhor Raimundo Rodrigues Silveira, residente e domiciliado à Rua Benvinda da Cruz, nº 67, no bairro Rosário em Nova Lima. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o



vereador...”. O vereador Fausto Niquini: “gostaria de solicitar ao meu nobre amigo, vereador Leci Campos que eu assinasse juntamente com o senhor, pois a dona Balalaica, não é? Carinhosamente conhecida...”. O vereador Leci Campos: “esposa do conhecido Tijolinho”. O vereador Fausto Niquini: “uma pessoa muito boa, querida na cidade. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “pediria também ao vereador Leci”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente”. O Senhor Presidente: “pediria ao vereador Leci Campos permissão para que eu também participasse com a assinatura”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente, Senhor vereador”. O Senhor Presidente: “quero dizer, para quem não sabe, é a esposa do nosso querido Tijolinho, grande vilanovense”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu também gostaria, se o senhor me permitir assinar o requerimento, porque é uma família que a gente tem, também, um carinho muito especial por ela”. O vereador Leci Alves Campos: “muito obrigado aos nobres colegas, por se prontificarem ao assinar o requerimento, considerando que dona Balalaica é uma pessoa muito querida na cidade e que em tão pouco tempo foi acometida por um mal de saúde e faleceu e deixando viúvo o também conhecidíssimo o operário padrão de Nova Lima, o senhor Tijolinho”. Aprovado, nove votos. O Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores inscritos...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem”. O vereador Flávio de Almeida: “eu dei uma cochilada aqui. Eu tenho um requerimento para fazer, verbal, posso?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, que o Executivo envie para esta Casa todos os pagamentos que a Morro Velho (Anglo Gold) fez nos



últimos oito anos com o extrato bancário comprovando e quantas vezes a dívida dela foi renegociada. Deu para entender?”. O Senhor Presidente: “deu”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, quer, se o senhor me permitisse, assinar com Sua Excelência, até porque está aqui no meu Grande Expediente para eu falar sobre a Morro Velho e sobre a Vale e na LDO, ali já tem também uma... Depois Sua Excelência vai ver, não sei se prestou atenção, vereador. Ali já tem isenção já. Está falando de isenção de IPTU. Então, depois vou comentar isso. Eu queria assinar com Sua Excelência, até porque Sua Excelência já pediu isso aqui”. O vereador Flávio de Almeida: “já”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “nós já pedimos isso aqui e não chega”. O vereador Flávio de Almeida: “tem um ano”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “em Nova Lima o documento chega de lugar nenhum, não é só da prefeitura não, de todo lugar não chega. Obrigado por assinar, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “está certo. Senhor Presidente, e quando eu peço... A gente faz esse pedido, é para a gente mostrar como é tratado o grande e como é maltratado o pequeno. É nesse sentido. Eu quero provar, com o passar do tempo, que no ano passado eu tinha toda a razão do mundo e deve ser por isso que não chegou aqui na Casa ainda”. O Senhor Presidente: “gostaria de também fazer coro com o senhor. Realmente vai para uns quarenta dias que eu, juntamente com o vereador Flávio, fomos à prefeitura, procuramos o Secretário Ronaldo para informações sobre os impostos, IPTU da Vale e da Anglo Gold e até o presente momento, nós não recebemos oficialmente nada. É um absurdo e eu acho que tem problemas gravíssimos sobre, principalmente, o pagamento



efetuado pela Anglo Gold, porque há quanto tempo nós já pedimos, solicitamos e até agora nada. Então, eu acho que tem problema, mas a Câmara está em cima e nós vamos fiscalizar”. O vereador Flávio de Almeida: “a gente...”. O Senhor Presidente: “eu continuo com aquela ideia antiga, quem paga impostos em Nova Lima são os pobres”. O vereador Flávio de Almeida: “a gente tinha feito um pedido, eu voltei depois e peguei com ele um papel que foi mais assim, assustador, para esse vereador. Porque todo mundo se lembra, os vereadores, ninguém aqui esqueceu que, em uma reunião, a dívida de dezoito milhões tinha caído para doze, não foi isso, vereador Nélio?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “verdade, está certo isso. Confirmo aqui porque estava presente.”. O vereador Flávio de Almeida: “e depois, em outros comentários, ela caiu para cinco e, no papel que pequei lá, ela só pagou um milhão e oitocentos mil. A dívida reabriu. Então, ou seja, a gente... A gente tem que dar esse tratamento é de igual para igual. Uma coisa que eu aprendi, eu aprendi com um dos diretores, ainda estou em fase de aprendizado, é que não se pode dar privilégio para ninguém, mas eles são privilegiados nesse município”. Aprovado, nove votos. O vereador Gilson Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Marques: “também queria pedir permissão para fazer um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “concedido”. O vereador Gilson Marques: “eu queria pedir à Mesa Diretora desta Casa que enviasse ao gabinete deste vereador a prestação de contas do primeiro semestre da Câmara Municipal, detalhadamente: folha de pagamento, quanto entrou, quanto saiu, o que saiu. O mais detalhado possível”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. Aprovado, nove





votos. O vereador Gilson Marques: “obrigado”. O Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores inscritos. Os vereadores Nélio Aurélio e José Guedes no Grande Expediente”. No Grande Expediente o vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou ser breve. Passa-se pela minha explicação alguns assuntos. E o primeiro eu vou entrar: é a Vale e a Morro Velho, foi muito oportuno Sua Excelência fazer esse requerimento novamente. Como eu disse aqui anteriormente, os gráficos eu tenho em casa, quando eu passei pela prefeitura. Eram trinta e oito milhões da Vale e dezessete milhões da Morro Velho e mais um milhão e pouco de ISS da Morro Velho e depois houve aquela conversa lá de que o negócio ficou pela metade. Isso precisa de lei específica, precisa passar aqui e nunca passou. Então... Além da Vale também, em meu discurso aqui, rápido, dizer que eu já encaminhei ao Executivo, já encaminhei também ao Ministério Público, eles fecharam três, quatro estradas e não abrem de jeito nenhum. Se é um cara comum, na periferia, que fecha a estrada, eles vão lá, põem ele para fora e metem o pau nele. Mas a Vale, eles não abrem a estrada de jeito nenhum, parece que eles têm um poder incalculável. Ainda bem que eu tive a oportunidade de passar como prefeito e cacei a carta de conformidade deles, dos licenciamentos de Vargem Grande e Capitão do Mato. Então, vereador André, os caras mandam mesmo. Tem uma estrada que é antiga Morro do Chapéu, que entrava para o Miguelão, ela é pública. Se o cidadão for andar ali, for fazer uma caminhada, chega o cara e fala: ‘o que o senhor está andando aqui?’, ‘é público aqui’, ‘não, aqui não é não, aqui é da Vale’. Aí o cara instruído, que eu conheço, é um advogado que mora lá: ‘não, você não vai me tirar daqui não, vou andar’. Aí, sabe o que o cara fez? Foi do lado dele, caminhando com ele.



Não largou ele não, até ele sair do outro lado. Então, eles se apoderam do poder... Via pública de uma forma que não acontece nada aqui, mas nada. Isso é a Vale. Agora, a Morro Velho é isso que o vereador Flávio disse, inclusive tem um PEP aqui para votarmos e no dia em que ele entrar em votação eu vou sugerir que esse PEP tenha um limite, porque senão, você imagina bem, eu estou fazendo as contas aqui. Se pegar a Vale e Morro Velho, são cinquenta e cinco milhões. Se nós votarmos o PEP do jeito que ele está aí, a metade aqui vai para o vinagre, eles são perdoados. E Nova Lima está em condições, hoje, de fazer isso? Será que nós estamos em condições de fazer isso hoje? Agora, esse PEP podia ser limitado a cem mil reais, ou a cinquenta, como já foi feito aqui anteriormente, acho que foi projeto meu lá atrás, foi a vinte mil, até achei pouco, podia ser cinquenta ou mais um pouquinho, que ia atender à população que precisa. Esse é um assunto. Outro assunto, eu fiz requerimento aqui pedindo poste de luz. Quando eu passei pelo município, eu despachei setecentos postes de luz. Em toda Nova Lima tinha luz... Poste de luz para ser instalado e pior, luz e água são necessidades humanas, cidadão não tem condições de viver sem isso. Pior que tem criança, falta de higiene... Isso é uma covardia. Eu fiquei sabendo de uns... Foi mais ou menos... Isso já era para eu ter comentado há muito tempo aqui, em fevereiro ou março, foram cancelados todos esses postes de luz e tinha verba para isso. Mais de setecentos postes de luz. Isso é uma covardia que faz com a população carente, com a população pobre de Nova Lima. Muita covardia. O vereador Flávio sabe disso, a luta que ele, principalmente, porque mora no bairro, eu não moro, apesar de eu ser da região, qual o problema de luz lá no Jardim Canadá. É uma das maiores covardias que já fizeram.



Despachamos setecentos postes. Sabe quanto ficava isso aqui? Que foi despachado ali? Três milhões de reais. Na época tinha cento e dezenove milhões na conta da prefeitura na última vez que saí de lá. Até anotei aqui, era Fazenda do Benito, era Bicalho, era Santa Rita, era Vale do Sol, Jardim Canadá tem lugar também que não tem luz. Dentro de Nova Lima tem. Eu me lembro que tem ruas aqui, dentro da região urbana, que não tem luz na casa do cidadão. Você imagina bem, uma cidade que arrecada setecentos, seiscentos, quinhentos milhões de reais. Lamentável, não é? Agora, eu espero que esse PEP que está aqui, a gente tenha consciência... A Câmara, de não dar anistia para esses caras ricos aí, porque Nova Lima precisa desse dinheiro. E para finalizar, pedir, viu, Senhor Presidente? Para finalizar, pedir à Sua Excelência, que... Sua Excelência sabe, quando foi vereador aqui, que estava aqui, onde estou hoje, Sua Excelência cobrava documento público de todo prefeito e não chegava. E a gente que está aqui hoje, a gente cobra documento da Casa e os documentos daqui da Câmara não chegam. Eu pedi um documento para a Câmara em janeiro desse ano, até hoje não me deram nem satisfação. Como eu... Expressão da palavra, eu já não ando mais com muita paciência e acho que... Quando Sua Excelência estava aqui, o que eu soltei de documento no mesmo dia... Eles tentaram me processar de todo jeito nessa Casa. Documento é público, ele tem que ser entregue ao cidadão e, principalmente, ao vereador. Porque, às vezes, no caso do vereador que pediu aqui agora, é direito dele. Mas, aqui, o documento não sai, viu, Presidente? Queria que Sua Excelência fornecesse o documento público, porque isso é direito do cidadão e dos vereadores. Esse é meu pedido, com muito respeito, com muita tranquilidade, porque eu sei que Sua Excelência vai cumprir, não vai reter documento



nessa Casa e, no mais, boa noite a todos”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer para o vereador... O documento que o senhor pediu é sobre?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não me lembro mais. O fato é que não foi nem eu quem pedi, foi um cidadão que me pediu, porque não conseguia, ele até desistiu. Mas eu posso semana que vem procurar, perguntar: ‘qual é aquele documento?’, de novo. Pedir de novo”. O Senhor Presidente: “nós vamos verificar, o senhor está com toda a razão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu... Sua Excelência... O Senhor se lembra que eu pedi um documento. Está lembrado disso ou não? Vai encaminhar tudo direitinho”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao doutor Diego...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “acho que os documentos têm que ir para os gabinetes quando a gente pede. Encaminha... A gente faz o encaminhamento, viu, Presidente? E eu acho que a Casa deve encaminhar o documento a todos os gabinetes dos vereadores e, principalmente, ao cidadão. Porque eu nunca vi sair tanto documento quando eu era Presidente, viu, André? Viu, vereador? Nossa, eles queriam me fritar aqui dentro. Eu falei: ‘manda por para fora’. O vereador André Vieira: “eu fui um que pediu muito documento”. O Senhor Presidente: “vou pedir ao doutor Diego para tomar as devidas providências. A gente tem certeza absoluta que não será retido nenhum documento nessa Casa. Eu procuro fiscalizar com detalhes todos os procedimentos aqui na Câmara, então, nós forneceremos para todos os vereadores e para o público presente. E também para o público de Nova Lima. Então... O senhor já terminou, vereador? Vereador Nélio, o senhor já terminou?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “oi?”. O Senhor Presidente: “o senhor já terminou?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou conversando com o vereador aqui”. O



Senhor Presidente: “o senhor terminou?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “já terminei. Até pedi boa noite a todos. Já terminei”. O Senhor Presidente: “gostaria, também, de fazer um requerimento verbal”. O vereador André Vieira: “já passou”. O vereador Leci Campos: “já passou, agora é o Grande Expediente”. O vereador Flávio de Almeida: “dormiu igual eu”. O Senhor Presidente: “então vou fazer um comentário aqui. Eu gostaria de pedir um precedente, porque, devido ao assunto, não é? Da Vale, da Anglo Gold, que é uma coisa gravíssima, mas eu deixo para a próxima semana”. O vereador André Vieira: “mas aí tem que ter autorização”. O Senhor Presidente: “seria um pedido especial. Não concederam, não tem problema. Então vamos falar aqui...”. O vereador André Vieira: “O Senhor não pediu, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador André Vieira: “é que o Senhor não pediu, aí o Senhor ia fazer direto, aí não poderia. Se o Senhor consultar o Plenário, eu entendo que não tem problema”. O Senhor Presidente: “não tem problema, eu faço semana que vem. É sobre a Anglo mesmo e sobre a Morro Velho, a Vale. Eu acho que aqui é só um comentário, nós temos que juntar os dez vereadores e cobrarmos. Não deixar só para dois, três. Fazermos uma reunião fechada com os dez vereadores e partirmos. Todos os dias a gente ouve o comentário que a prefeitura está quebrada, e realmente está. E, com cinquenta, sessenta milhões de duas empresas? Então a gente vai fazer frente a isso aí. Agora vou falar no Grande Expediente”. No Grande Expediente o vereador José Geraldo Guedes: “sobre o CT do Villa Nova e o campo do Villa Nova. Recebi notícias ontem, pessoas me indagando, se eu sabia que o campo do Villa está sendo alugado para time de pelada. Eu disse que



não, não sabia. Então, vieram as denúncias, ontem estive lá na reunião do Villa Nova, na quadra do Villa. Uma reunião longa, uma reunião pesada, porque eu acho que o presidente do Villa é um herói. O presidente do Villa está sendo bombardeado. É de nosso conhecimento que é uma pessoa honesta. Tem, aproximadamente... Estou falando do Villa Nova. Uma pessoa... Uma pessoa honesta, que quer consertar o Villa. Então, ele está encontrando muitas pedras no caminho e eu vejo que tem umas pessoas forçando a barra para ele desistir da presidência. Então, esse pedido meu é para o prefeito. Pediria ao Diego para amanhã fazer uma correspondência, indagar ao prefeito se, realmente, há esse aluguel para algum time de pelada por trezentos reais. Nem lá no campo de pelada é trezentos reais. E lá na quadra do Villa, também... Isso é comprovado. O ginásio do Villa Nova alugado por trezentos reais, sendo que a sede mais humilde de Nova Lima é quatrocentos, quinhentos reais. Eu, como vilanovense, não posso aceitar isso. E o desrespeito também continua. A prefeitura permitindo que se pratique o esporte rugby no CT do Villa Nova. E, aquilo ali, para quem não sabe, foi uma luta tremenda para conseguirmos, não é? Quem acompanha minha trajetória política aqui, tem vinte anos que eu bato nisso. Eu gostava sempre de falar, o Villa Nova sem o centro de treinamento é a mesma coisa de um soldado ir à guerra sem munição. Então, o prefeito tem que verificar que tem pessoas fazendo política porca em cima do Villa Nova. Deixando praticar, lá no CT, peladas. Fazendo política porca. E, me falaram também, alugando. Aquilo lá foi criado... Aqueles três campos foram criados para as categorias de base do nosso Villa Nova. Sempre batemos aqui. Agora, ficam os bonitões aí, os chefões, os da bocada, tentando usar, indevidamente, as



dependências do Villa Nova. Eu, como vilanovense conselheiro, não vou aceitar isso. E me falaram que o prefeito e a Secretária de Esportes permitiram, principalmente o uso lá no CT. Se realmente eles permitiram, eles estão errados. E nós... Inclusive eu convoquei o pessoal do Conselho do Villa Nova para nós agirmos contra isso. A recuperação do campo do Villa Nova para o Campeonato Mineiro foi cinquenta e oito mil. Quem pagou? O município. Agora, os bonitões vão lá e pagam trezentos reais para acabar com o campo. Então, o campo do Villa Nova eu acho que é para o Villa Nova. Toda vida nós batemos aqui. O campo está arrumado, mas, se botar pelada lá dentro, em breve estará arrasado. E quem paga o prejuízo? O Villa Nova não tem dinheiro também. É com sacrifício de empresários, sacrifício da Diretoria, principalmente do seu presidente. Então, é um absurdo se estiver acontecendo isso. A Secretária de Esportes tem que dar satisfação se isso é verdadeiro ou se é notícia mentirosa. Mas eu acho que é verdadeira. Na quadra do Villa é verdadeira e, inclusive, eu estou pedindo a prestação de contas. Tem três anos que não se presta conta do Vermelho e Branco, das promoções no Villa Nova... É por isso que o Villa não tem dinheiro. Então, os responsáveis teriam que ser punidos. Então, para finalizar, é um absurdo. Vou contar uma historinha aqui. O CT do Villa, quando começou, com Anisinho, com Paulo César, o Pombinha, o filho de Zezito Mozelli, Geraldo, o Paulo Pires... A prefeitura não colocou um tostão. A maior revolta minha no esporte, que eu milito há cinquenta anos, foi que não tem um centavo naquela época no Villa Nova. Nós fomos à Anglo Gold e conseguimos o terreno. Na época foram nove vereadores desta, conseguimos o terreno para o Villa Nova e essa turma que eu citei aqui, com recursos próprios, pedindo, praticamente, esmola na rua, deixaram lá



faltando somente o gramado e o alambrado. E veio uma tal de Cowan, que construiu aquela estrada lá, aquele pedaço de estrada custou vinte milhões e a prefeitura permitiu que a Cowan, ao abrir a estrada, aterrassse aqueles campos, com dez, doze campos do tamanho do Mineirão. Então, a prefeitura teve que refazer tudo, gastou-se milhões ano passado... Ano retrasado para que colocasse. E agora vem os bonitões usar, eu não posso concordar com isso. Obrigado e boa noite a todos e tenham, realmente, um bom sono”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião.\_\_\_\_\_